



ConJur já tem mais de 1 milhão de leitores por mês

27/04/2006

Você já ouviu falar de Mayotte? Trata-se de uma possessão francesa na costa oriental da África com 370 quilômetros quadrados e 200 mil habitantes. Mayotte é um dos países nos quais as páginas da **Consultor Jurídico** foram acessadas em março. De Mayotte aos Estados Unidos, passando por Portugal, Japão, Índia, Alemanha e Inglaterra, são 137 países no mundo inteiro onde há internautas que visitam esta revista brasileira de notícias jurídicas.

No mês de março, pela primeira vez, a revista foi visitada por mais de 1 milhão de leitores. Pelos registros do Google Analytics, a mais poderosa ferramenta mundial de busca na Internet, o site teve 1.209.088 visitantes únicos. Desse universo, 767 mil são leitores regulares, ou seja, consultaram o site ao menos duas vezes; 441 mil o acessaram uma única vez.

Os próprios técnicos têm certa dificuldade para explicar as disparidades na medição de audiência na Internet. Costuma-se atribuir as diferenças aos critérios usados. O Ibope, por exemplo, mede apenas a audiência residencial. Ou seja, não entram escritórios, empresas ou órgãos públicos. Outros consideram que em caso de empresas ou órgãos em que os computadores estão ligados em rede, com um único servidor, só uma visita seja registrada.

Mas a ultrapassagem da casa do 1º milhão de leitores foi detectada também pelas ferramentas do **Portal do Estadão**, hospedeiro da revista eletrônica na parceria que acaba de completar 1 ano de sucesso, em um casamento feliz e saudável. A revista responde por cerca de 9% do total de audiência deste portal, que é considerado o espaço noticioso em língua portuguesa de maior credibilidade. A revista empata na audiência com o prestigioso Blog do Noblat, hóspede também do portal.

Pelos equipamentos do Estadão, o número de visitantes é um pouco mais magro que o do mecanismo americano: 1.003.703. Mas em compensação, o medidor brasileiro atribui ao site a leitura de 9,33 milhões de páginas acessadas no período — cerca de três vezes mais que a aferição do Google. A diferença, mais uma vez, parece estar nos critérios. Mas nos dois casos são números relevantes.

Esses registros se devem à escolha do leitor em primeiro lugar. À equipe que produz este noticiário cabe tão somente detectar e perseguir com obstinação a expectativa e o interesse do leitor.

A notícia do novo recorde é ocasião para saudar o novo diretor de redação do site, o jornalista **Maurício Cardoso**, que há dois anos atua na **ConJur** coordenando os trabalhos da redação. Nesse período, ele absorveu e aprofundou-se no mundo da informação jurídica ao tempo em que deu ao site, em contrapartida, imensa contribuição na matéria em que é *expert*: o jornalismo. Assume, portanto, o posto a que fez jus com seu trabalho, dedicação e talento. Maurício Cardoso traz para a internet mais de 30 anos de experiência em grandes órgãos da

imprensa brasileira, como *Veja*, *Jornal do Brasil* e *Época*.

Foi correspondente em Buenos Aires da revista *Veja* e do *Jornal do Brasil*, veículos onde foi também editor. Ganhador do Prêmio Esso de Jornalismo, é autor da mais completa obra brasileira sobre as Olimpíadas. Maratonista insistente, aos 57 anos, já cumpriu o desafiante trajeto de 42 quilômetros dessa prova quatro vezes.

A chefia da redação passou às mãos do jornalista **Rodrigo Haidar**, que conta agora com uma equipe reforçada: seis articulistas fixos e oito repórteres, sendo seis em São Paulo. O obstinado Haidar soma 4 anos e dez meses de bom jornalismo neste site. Na equipe da revista em São Paulo, **Claudio Julio Tognolli** assume funções de repórter especial, para dedicar-se a reportagens igualmente especiais.

No Rio de Janeiro, a revista agora conta com a ágil colaboração do correspondente **Ronaldo Herdy**, experiente repórter com uma agenda de fontes enriquecida ao longo de mais de 20 anos de trabalho como co-autor de colunas sociais dos principais jornais cariocas. Formado na célebre escola de colunismo social de Ibrahim Sued, colaborou com seu talento na não menos célebre Coluna do Boechat, nos jornais *O Globo* e *JB*.

Em Brasília, a equipe se renova com a transferência da jornalista **Maria Fernanda Erdelyi**. Cria da casa, Fernanda passou pela coluna de Mônica Bergamo na *Folha de S. Paulo*, voltou ao site, onde se acha há quase dois anos, e agora desembarca na capital com disposição para decifrar os enigmas da central brasileira de decisões jurídicas.

No momento em que celebra a agregação de novos valores à equipe, a **ConJur** anuncia também o afastamento de **Renato Parente** de seu Conselho Editorial. Mas a causa é nobre. A convite do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Marco Aurélio, Parente assume esta semana a chefia do serviço de comunicação da corte eleitoral. Em ano de eleições pós-mensalão, terá um árduo trabalho pela frente.

Independência econômica

Cabe, naturalmente, homenagem especial aos anunciantes que têm garantido a sobrevivência e o aperfeiçoamento da revista. Não é demagogia atribuir às instituições, escolas e fornecedores de bens e serviços o mérito que têm — ainda que os resultados obtidos em retorno com a publicidade no site justifiquem o investimento. É neste papel que avulta a importância da diretora comercial da publicação, **Ana Cláudia Pessoa**, sempre à disposição dos interessados em veicular seus anúncios neste espaço, nos boletins diários distribuídos aos mais de 100 mil leitores cadastrados ou, ainda, na promoção conjunta de eventos e seminários.

No rastro da notícia

As mudanças no organograma da revista se refletem nas páginas que a cada dia são apresentadas aos leitores. Uma das novidades neste último ano foram as entrevistas exclusivas com personalidades do mundo jurídico. Advogados, professores, promotores, desembargadores e finalmente oito ministros do STF deixaram suas idéias e os conceitos do que pensa a comunidade jurídica.

O faro jornalístico levou a revista a vislumbrar antes de todos o que seria notícia no dia seguinte. Quando ninguém falava ainda em invasões a escritórios de advocacia, a revista noticiou o fato e anteviu a polêmica que se instalaria entre advogados e o trio formado por Ministério Público, Polícia Federal e Judiciário.

A primeira reportagem sobre o assunto relatou as primeiras investidas e anunciou que outras estavam por vir — o que de fato ocorreu. O tema era tão inusitado que um grande escritório pediu para não ter seu nome estampado no texto. Mas foi a partir desta iniciativa que a campanha em defesa das prerrogativas da advocacia, com a OAB à frente, deslanchou.

Outra reportagem acabou ditando os rumos da legislação. Foi aquela em que a **ConJur** mostrou que o governo tinha pronto um anteprojeto de lei contra crimes financeiros que previa obrigatoriedade de o advogado denunciar ilícitos de seus clientes nas causas em que não o representasse. A reportagem alertou o presidente da seccional paulista da OAB, Luiz Flavio Borges D'Urso, este alertou o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, e o projeto foi abortado.

A revista também foi pioneira ao fazer emergir o debate sobre o respeito às garantias individuais e ao devido processo legal. Nessa linha, foram publicados textos sobre o excesso de prazo nas prisões preventivas, o uso abusivo de algemas pela Polícia, a falta de fundamentação de muitas das determinações de CPIs, entre outros.

O reconhecimento pelo trabalho veio na forma do crescimento da audiência e no juízo de leitores privilegiados. Assim foi que o júri do II Premio AMB de Jornalismo elegeu duas reportagens da **ConJur** entre as melhores publicadas em 2005. O site ficou com o primeiro e terceiro lugares na categoria internet.

O aumento da audiência, os prêmios e a ressonância que as reportagens da revista encontram junto à comunidade jurídica faz crescer a responsabilidade que sua equipe deve ter no trato das notícias. E ao mesmo tempo em que comemora o sucesso do primeiro ano de parceria com o *Estado*, a **Consultor Jurídico** compartilha com os leitores e reafirma o compromisso de ser um veículo em que o senso crítico e a sensibilidade de atentar para as informações úteis se façam presentes em cada linha publicada.

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2006-abr-27/conjur_milhao_leitores_mes/